

Ensino Fundamental I

Projeto “Eu Em”

O Programa “Tem Jeito Sim”, por meio do Projeto “Eu Em”, tem por objetivo o desenvolvimento do sentimento de pertença nos alunos do Ensino Fundamental I. Esses alunos, sujeitos históricos, socialmente constituídos, marcados pela dinâmica de seu espaço e de seu tempo e imersos num ambiente físico e social, deverão tomar posse do seu lugar e do seu tempo.

O Ensino Fundamental I, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Atendendo ao cumprimento da Lei 11.274/2006, o Ensino Fundamental será desenvolvido ao longo de nove anos, assegurando a todas as crianças, um tempo longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagens. A reflexão e discussão sobre a finalidade e objetivo da primeira etapa da Escola Básica, a redefinição dos objetivos da Educação Infantil, a prática escolar adaptada a essas crianças mais novas, a reorganização dos espaços, exigiu a elaboração de uma nova conduta educacional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental apresentam como eixos das propostas pedagógicas os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; os princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática e, finalmente, o princípio estético da sensibilidade, criatividade e diversidade de manifestações artísticas e culturais, instigando as instituições de ensino,

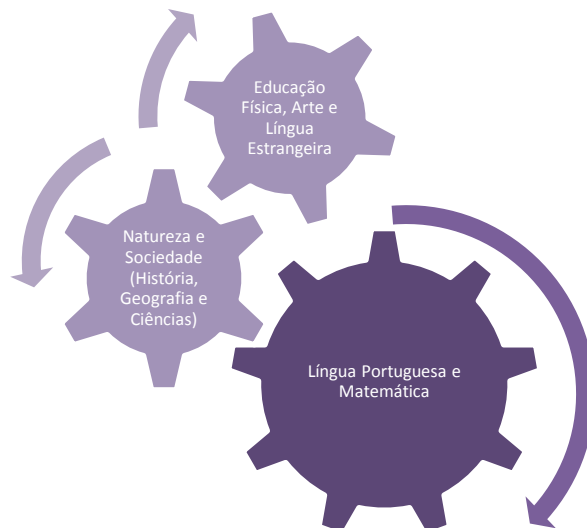
a optarem pela escolha de saberes relevantes, que permitam cada vez mais a inserção dos alunos na sociedade e o alcance desses princípios.

A legislação vigente deixa clara a concepção de que as crianças são sujeitos socialmente históricos, marcados pelas contradições das sociedades em que estão inseridas e que possuem o direito a estar numa escola estruturada de acordo com uma das muitas possibilidades de organização curricular que favoreça a sua inserção crítica na cultura, atendimento de suas necessidades básicas e uma educação baseada no reconhecimento do outro e suas diferenças. (Avaliação Curricular para a Educação Infantil e Séries Iniciais em Função do Ensino Fundamental de Nove Anos).

Para atendimento à legislação e alcance dos objetivos do projeto, o currículo foi organizado em três grandes blocos do conhecimento que serão trabalhados de forma integrada:

1. Língua Portuguesa e Matemática, compreendendo os processos de alfabetização na língua materna e a construção de conceitos e procedimentos numéricos;
2. Natureza e Sociedade compreendendo os conceitos de espaço, tempo, fenômenos naturais, fenômenos sociais e constituição de repertório para ampliação e aprofundamento dos saberes cotidianos dos alunos;
3. Arte, Educação Física e Língua Estrangeira, compreendendo as diferentes formas de expressão, apoiadas em práticas culturais como brincadeiras, danças, jogos, teatro, música e artes visuais.

Esses três blocos de conhecimento, possibilitarão o desenvolvimento do Programa “Eu Em” que tem por objetivo a construção do sentimento de pertença nos alunos.



O trabalho com o campo do conhecimento de Língua Portuguesa (eixos leitura e escrita) e de Matemática (eixos números e operações, espaço e forma, tratamento da informação e pesos e medidas), terá por conteúdos estruturantes conteúdos básicos:

- Na prática de Leitura:

Leitura ajustada ao falado e ao escrito; leitura com compreensão do sentido global do texto; leitura relacionada à situação comunicativa e ao suporte de circulação; leitura para recuperação de informações explícitas do texto; leitura identificando as características do gênero; leitura com antecipação do conteúdo do texto, leitura estabelecendo relações entre título e texto; leitura e comentário trechos da história; leitura identificando os marcadores temporais; leitura inferindo o sentido das palavras ou expressões.

- Na prática de Linguagem Oral:

Transmissão de recados; escuta de histórias; apreciação de leituras; evocação de histórias; explicação de instruções; produções orais com destino escrito.

- Na prática de Produção Textual:

Escrita de textos de memória; reescrita de textos identificando o gênero e o contexto de produção; reescrita de texto alterando o final; produções escritas em diversos gêneros; produção de legendas; revisão de textos produzidos; revisão e edição de textos.

- Na prática de reflexão sobre a Língua e a Linguagem:

Observação dos elementos constitutivos da organização interna dos gêneros textuais; identificação das características estruturais e funcionais dos gêneros textuais.

- Na práticas de Reflexão sobre o Sistema de Escrita:

Escrita e outros registros gráficos; escrita como forma de representação; letras do alfabeto; ordem alfabética; construção da consciência sonora; posição das letras; escrita do nome e das palavras; escritas espontâneas, leitura de palavras; construção da hipótese alfabética, sistema alfabético de escrita; ortografia, segmentação; questões gramaticais.

- Gêneros textuais empregados no eixo de Leitura e escrita:

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Parlenda	Cantigas de roda e Regras de brincadeiras cantadas	Poemas infantis	Diário pessoal/ Relato pessoal	Crônica
Bilhete	Ficha Técnica do Animal	Anúncio Publicitário/ Classificados	Narrativa literária: Fábula	Narrativa literária: Mitos e Lendas

2º Trimestre

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Narrativa literária: Contos	Narrativa literária: Contos	Narrativa literária: Contos tradicionais e contemporâneos	Narrativa informativa: Reportagem	Propaganda publicitária

Legenda	Verbetes de Curiosidades (Você sabia?)	Narrativa informativa: Notícia de Jornal, TV e rádio	Artigo de divulgação científica	Tirinhas, charges, cartuns

3º Trimestre

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Regras de jogos e brincadeiras	Receita Culinária	Carta/ e-mail	HQs	Poemas narrativos / poemas cinéticos (concretos)
Capa de livro	Manchete de notícias de jornal impresso	Verbetes de enciclopédia Infantil	Entrevista	Literatura de cordel ou Letra de música popular brasileira

(ACRESCENTAR O CONTEÚDO ESTRUTURANTE - Matemática)

O trabalho com o campo do conhecimento de Natureza e Sociedade, que engloba, num eixo interdisciplinar, as disciplinas de Geografia, História e Ciências, terá por conteúdos estruturantes e conteúdos básicos:

- Em ambientes e vivências:

Lugares, tempo e ambientes; paisagens do cotidiano; percepções e cuidado do corpo e do ambiente;

- Em interações e convivências:

Alimentação e saúde; hábitos culturais; conservação e cuidados com a vida e o ambiente;

- Em Identidade e diversidade – modos de vida:

Transformações da cidade e uso dos recursos naturais: água; Transformações da cidade: a produção de lixo e os serviços públicos; viver na cidade: relações individuais, sociais, políticas e econômicas;

- Em Produção e Cultura:

Alimentos: da produção ao consumo; materiais: da produção ao uso sustentável; comunicação e tecnologia;

- Em Interações físicas e culturais entre o homem e o planeta:

Fenômenos naturais; construção de identidades: sociais, culturais e biológicas; construção de identidades: transformações e permanências.

A aproximação entre os campos do conhecimento das áreas de Arte, Educação Física e Língua Estrangeira, terá por conteúdos estruturantes e conteúdos básicos:

Na área de Arte

A) Em Artes Plásticas:

- Gramática visual: cor (neutra, primária e secundária); textura; luz e sombra; ponto e linha; plano; forma/figura humana; movimento e equilíbrio;
- Linguagens artísticas: desenho; colagem; pintura; gravura; modelagem; frotagem; escultura; objeto; fotografia; instalação.
- História da Arte: artistas; obras e movimentos; leitura de imagem e contextualização;

B) Em Musicalização:

- Percepção: som, ruído, silêncio; parâmetros do som (timbre, intensidade, duração e altura); pulso e apoio;
- Canto: noções de respiração; práticas de coral; repertório musical;
- Instrumentos musicais: universo instrumental;
- Criação musical: composições; arranjo musical e improvisações;
- História da música: gêneros musicais; manifestações artístico-culturais;
- Notação musical: partitura;

Na área de Educação Física

- Em brincadeiras e jogos: cantigas de roda; brincadeiras de rua e folclóricas; brincadeiras que envolvem os sentidos; jogo simbólico; jogos populares; diferenças entre brinquedo, brincadeira e jogo; jogos cooperativos; jogos de tabuleiro; atividades/jogos aquáticos; jogos indígenas; jogos africanos.
- Em dança: Percepção do próprio corpo; movimentos com ou sem música, relacionados aos elementos da dança; relação entre o próprio corpo e o corpo de outra pessoa; realização de movimentos relacionados com os diferentes ritmos e estilos; construção coreográfica de danças regionais;
- Em ginástica: movimentos básicos da ginástica elementar; combinações de movimentos da ginástica elementar;
- Em luta: brincadeiras e jogos de oposição; karatê e/ou kung fu; capoeira;
- Em esporte: jogos pré-desportivos utilizando pés, mãos e raquetes; miniatletismo; ginástica artística e rítmica; futsal; handbol; basketbol e voleibol.

ÁREA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (EM CONSTRUÇÃO)

Para o alcance de competências e habilidades exigidas pelo Programa e para o cumprimento dos conteúdos estruturantes e conteúdos básicos, a aprendizagem significativa será o eixo central do programa e estará pautada na experiência e vivência pessoal dos alunos, permitindo o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre os sujeitos, e entre os sujeitos e os fatos, os objetos, os acontecimentos, as noções e os conceitos, permitindo o desencadear de mudanças e comportamentos.

O trabalho escolar, pautado na aprendizagem significativa, contribui para a utilização do aprendizado que é utilizado em novas situações, pois não se resume apenas aos aspectos cognitivos e não ocorre da mesma forma e no mesmo momento para todos os indivíduos. As diferenças individuais e o perfil de cada pessoa interferem no processo e está relacionado à possibilidade do conhecimento ser apreendido por caminhos diferentes. As informações culturais são assimiladas de modo diverso e oportunizam assimilação de conceitos a partir de estruturas motivacionais e cognitivas.

A escola, na atualidade, precisa romper com o conhecimento linear que reforça a idéia de pré-requisito, de armazenamento e mecanização do conhecimento. Deve compreender que nem tudo precisa estar ligado a uma realidade imediata, simplista e com a aprendizagem como cadeia de elos onde cada elo tem função de permitir o acesso a outros elos. Ela precisa compreender que os conteúdos devem servir para que os alunos desenvolvam novas formas de pensar e agir, de interpretar e compreender a realidade, questionando, discordando, propondo soluções para os problemas e principalmente estabelecendo relações entre os significados.

A nova prática escolar deve definir critérios para a seleção dos conteúdos, novas organizações para as salas de aula, escolha de múltiplos recursos didáticos e tecnológicos e principalmente reestruturação do currículo de forma a que os conhecimentos sejam vistos como rede de significados em permanente transformação. Deve levar em conta as referências pessoais, sociais e afetivas, promovendo perfeita interação entre o sujeito e o meio ambiente em que ele está inserido, proporcionando o desenvolvimento harmônico dos diferentes potenciais.

A sala de aula deixa de ser um local de transmissão do conhecimento e passa a ser espaço pedagógico onde os indivíduos compartilham, constroem, modificam e interagem. Deve contribuir como recurso didático para a pesquisa dos alunos que selecionam, organizam e produzem informações a partir de nova estrutura motivacional.

A aula, nesse novo contexto, deverá ser um fórum de debates de negociações e concepções, espaço de representações e conhecimento compartilhado. Deve proporcionar aos alunos, espaço para trocar ideias, construir conceitos, assumir posturas, demonstrar interesse, discordar, propor soluções, encaminhar proposta, demonstrar desejos, construir significados.

A organização dos alunos em duplas, trios e ou grupos produtivos (observados, analisados e selecionados pelos professores), é uma estratégia metodológica que permite o processo de análise e construção do conhecimento coletivo.

As sondagens e pautas de observação (instrumentos de acompanhamento individual) devem ser realizadas periódica e sistematicamente pelos professores, por meio de atendimento individual aos alunos. Nesses momentos, a sala deve estar organizada em uma atividade coletiva com os demais alunos sob a colaboração do assistente de sala.

Nessa nova configuração, os professores redefinem os seus papéis, passando de transmissores do conhecimento para interventores e mediadores no processo de aprender do outro através de atos de linguagem. O intercâmbio e a autonomia dos sujeitos encontram nas práticas de sala de aula, espaço de discussão, reelaboração e pesquisa.

Os professores da fase inicial de alfabetização devem estar atentos aos aspectos do processo ensino aprendizagem, registrando suas impressões em pautas de observação que servirão de instrumentos importantes para a intervenção. A análise dos aspectos do processo inicial de alfabetização, do processo inicial de escrita e do processo inicial de produção textual, bem como a notação numérica, o valor posicional dos números e as regularidades numéricas, trarão indicadores importantes do processo de desenvolvimento dos alunos. A apropriação do conceito de números e operações em sua função social permitirá a construção de um aprendizado significativo. “Eu” e “Eu e minha família”, serão eixos temáticos das áreas de Arte, Educação física e Língua estrangeira e encontrarão no Projeto de Ciência e Cidadania o aporte para seu desenvolvimento.

Na área de Língua Portuguesa, os professores da fase intermediária devem ter o foco na consolidação do processo de alfabetização, no trabalho com os diversos gêneros textuais, nas produções coletivas de textos, nas reescritas, e nas revisões de textos. Números e Operações (aprofundamento), Espaço e Forma, Pesos e Medidas e Tratamento da Informação, eixos da Área de Matemática, focará na resolução de problemas, na leitura e escrita e nas tecnologias da educação como metodologias a serem desenvolvidas. “Eu, Minha Família, Minha Escola e Minha Cidade”, serão eixos

temáticos das áreas de Arte, Educação física e Língua estrangeira e encontrarão no Projeto de Ciência e Cidadania o aporte para seu desenvolvimento.

Os professores da fase final do Ensino Fundamental I devem aprofundar as competências desenvolvidas na fase intermediária, focando suas ações nos procedimentos de estudo. Grifos, resenhas, resumos, esquemas, etc. devem ser exaustivamente trabalhados para encaminhamento, ao Ensino Fundamental II, de um aluno com ferramentas necessárias para o desenvolvimento da autonomia. Os temas: “Eu, Minha Família, Minha Escola e Meu Estado” e finalmente “Eu, Minha Família, Minha Escola, Meu Estado e Meu País, serão eixos temáticos das áreas de Arte, Educação física e Língua estrangeira e encontrarão no Projeto de Ciência e Cidadania o aporte para seu desenvolvimento.

Os princípios estéticos, da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais serão desenvolvidos pelos professores especialistas em Arte, Educação Física e Língua Estrangeira ao largo de todo o Ensino Fundamental.

A gestão do tempo didático fará com que os objetos de estudo sejam vistos em toda a sua complexidade, oportunizando a compreensão e o reconhecimento de que a aprendizagem progride por meio de sucessivas reorganizações. As diferentes modalidades organizativas: atividades permanentes, atividades ocasionais, sequências didáticas e projetos didáticos coexistirão e se organizarão ao longo dos anos do ciclo.

A organização da rotina qualificadora é outro instrumento importante do trabalho didático do professor. Essa rotina não aponta apenas o que o professor deve trabalhar ao longo da semana, mês, trimestre ou semestre. É o indicador dos objetivos de ensino, dos critérios de seleção e organização dos conteúdos, da reflexão sobre o tratamento didático e do processo de aprendizagem dos alunos.

O educador deverá ter clareza de objetivos e intencionalidade nas ações, desafiando os alunos a alcançarem novos patamares cognitivos. Deverá provocá-los, contagiá-los, despertá-los para o desejo de aprender através de uma prática significativa. Deverá estabelecer a contradição em relação às representações mentais que os alunos trazem (VASCONCELOS, 2005) tirando-os da inércia e colocando-os em movimento real.

O contrato didático (BROUSSEAU, 1986) estabelecido nas interações entre professores e alunos, comporá um tripé com o saber, determinando direitos e responsabilidades de cada um dos participantes, com a construção do conhecimento.

A aprendizagem, baseada na construção do conhecimento, pressupõe um aluno ativo que interage com o conhecimento participando com ideias próprias, informações do seu contexto de vida diária, opiniões a respeito dos fatos e acontecimentos do seu entorno. Essa metodologia de ensino, voltada para a aprendizagem significativa, deve proporcionar situações em que os alunos se mobilizem para a identificação e resolução de problemas, levantando hipóteses, estimulando a curiosidade e criando um processo ativo/criativo de pesquisa e apresentação de resultados.

Para isso, a prática educativa dos professores deve considerar os conhecimentos prévios dos alunos, avançar para sistematizações parciais advindas da observação, pesquisa e registro, apresentar questionamentos que possibilitem a ampliação e reorganização das sistematizações e levar à ampliação e consolidação do conhecimento pelos alunos.

A metodologia investigativa, um dos recursos utilizados pelos docentes para instigar a curiosidade dos alunos e levá-los à sistematização dos conhecimentos, encontrará nas sequências didáticas e nos projetos, espaço para o seu desenvolvimento. A sensibilização, contextualização e levantamento inicial dos assuntos, bem como as problematizações, o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos e sistematizações parciais oportunizará o aprofundamento dos temas da pesquisa e levará à síntese final ou conclusão, permitindo a tomada de consciência e apropriação do conceito estudado.

A metodologia dialética, outro recurso importante para o trabalho do professor, permitirá o intercâmbio entre professor e aluno. A investigação sobre o problema a ser tratado, encontrará na problematização, a provocação necessária para o início da pesquisa. As sistematizações do conhecimento e a apreensão crítica dos fatos permitirão que os conceitos e procedimentos sejam adquiridos e sedimentados. A síntese, a análise e a síntese estarão em constante realinhamento.

Na área de Língua Portuguesa, as metodologias de ensino devem focar no trabalho com gêneros do discurso explicitando a preocupação com o uso da língua em

seus diversos meios sociais. A modalidade oral (fala e escuta), a modalidade escrita (leitura, produção escrita, análise e reflexão sobre a língua e a linguagem) e a aquisição do sistema de escrita alfabética e dos padrões de escrita nas séries iniciais devem proporcionar vivências com as práticas de linguagem presentes.

Na área de Matemática, as metodologias de ensino devem estar organizadas de modo a contemplar a leitura e escrita de textos, o entendimento de enunciados, a resolução de problemas, as investigações, as contextualizações e a utilização dos recursos tecnológicos.

Na área de Natureza e Sociedade as rodas de conversa, os trabalhos em grupo, os trabalhos de campo, os estudos de meio, as viagens turísticas e o Projeto de Ciência e Cidadania serão atividades didáticas importantes para potencializar as aprendizagens e colocar em voga a metodologia investigativa e dialética.

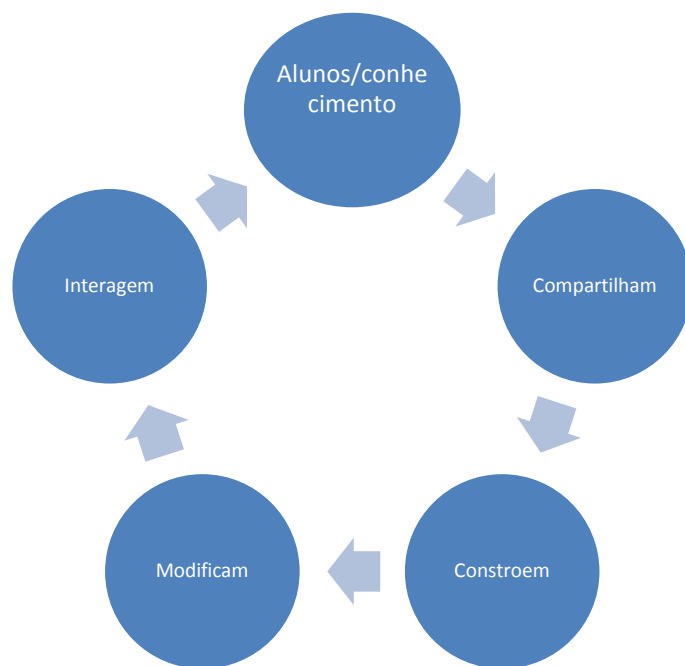
Educação Física, Arte e Língua Estrangeira são áreas que devem ser trabalhadas de forma integrada, contribuindo para a construção de sentido sobre as representações das produções e manifestações culturais. As linguagens: visual, musical, teatral e corporal levarão em conta os conhecimentos prévios dos alunos, suas preferências, seu patrimônio cultural. Essa estratégia de partilhar saberes, explicar práticas, apresentar ideias, contribuirá para um “olhar atento” sobre as diferenças individuais e étnicas.

Portanto, as atividades propostas pelos educadores devem explicitar situações de aprendizagem ligadas ao desenvolvimento da percepção, experimentação, comunicação, representação e registro.



O aluno, participante, ativo, contribuirá trazendo para a aula seus conhecimentos, suas concepções, seus interesses, suas preocupações e seus desejos. Participará como agente produtor de conhecimento, colaborando com o professor na construção de conceitos, enunciados e propostas e estará envolvido num processo ativo através dos jogos de interações com os demais colegas. Na construção da significação de sua ação e de seu conhecimento, estabelecerá relações cada vez mais abrangentes, complexas e totalizantes.

As tarefas pessoais realizadas pelos alunos devem servir de estímulo à pesquisa e à criação do hábito de estudo além de servir como parâmetro para verificação da aprendizagem e consequente intervenção docente.



O processo avaliativo será utilizado para indicar ao professor quais intervenções serão necessárias para que os alunos avancem em seus processos e conhecimentos. Apresentará níveis de problematização que permitirá aos alunos colocar em voga seus conhecimentos prévios, sua curiosidade e sua necessidade. Será um instrumento que tornará os alunos cientes de suas necessidades e possibilidades. O conhecimento construído pelo aluno passará a ter função social e será fruto da síntese, da análise e da síntese construída por eles.

A avaliação deverá localizar as dificuldades dos alunos e ajudá-los na superação dessas dificuldades. Orientará os estudantes sobre quais recursos utilizar, quais estratégias escolher, quais caminhos trilhar. Será um instrumento de sinalização de avanços e retrocessos e deverá servir para um “reorganizar” da ação docente, fornecendo indícios de como: a) melhorar as aprendizagens dos alunos, b) selecionar boas intervenções pedagógicas, c) enfrentar os desafios da prática docente, d) elaborar estratégias de ensino.

A avaliação exige disposição dos professores, esclarecimento sobre o que e por que avaliar, para que se possa propiciar revisão e alteração das metodologias de ensino e da didática, redimensionamento do conteúdo, diminuição do foco classificatório e excludente, alteração da postura frente aos resultados.

As informações disponibilizadas pela avaliação devem considerar as aptidões dos alunos, seus conhecimentos prévios e seu atual domínio das competências vividas.



O texto será a base do ensino aprendizagem e se deslocará da posição de ensino normativo da língua e da linguagem, para o ensino procedimental. O gênero textual, pertencente às diversas esferas de circulação, passará a ser o conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa e perpassará todas as demais áreas do conhecimento.

A meta a ser alcançada no Ensino Fundamental I (de 1º ao 5º ano) será o desenvolvimento da competência leitora e escritora, por meio da aprendizagem do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus diversos usos sociais. Ler e escrever com proficiência é a competência máxima exigida nesse grau de ensino.